

**DESTAQUES
DO PORIAL
A TARDE**



Francisco proclama Paulo VI e Oscar Romero Santos
www.atarde.com.br/mundo

Camila Pitanga está namorando com o músico Rafael Rocha
www.mitchell.atarde.com.br

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
71 99601-0020 (Whats.App)

Mazur/catholixnews.org.uk

EDITORIAL Pesadelo burocrático

Uma nova lei sancionada semana passada promete boas novas aos brasileiros ao sinalizar o propósito de facilitar sua relação com o poder público e eliminar custos desnecessários ao dispensar a exigência de apresentação ou autenticação de documentos, e o reconhecimento de firma. As novidades trazidas pela Lei 13.726 começam a valer 45 dias após a sua publicação no Diário Oficial da União, ocorrida no dia 9 de outubro.

Inegável é o avanço contido na lei, mas não se pode deixar de ponderar a desconfiança quanto a sua aplicabilidade, considerando que decretos e normas re-

gistrados ao longo da história do País já sinalizaram caminhos semelhantes que acabaram por não se concretizar. Que garantias temos de que a burocracia entrinharda na cultura administrativa brasileira

Além de gerar desconforto ao usuário dos serviços públicos, a lentidão de processos também produz impactos econômicos

começa agora, de fato, a ser superada?

O Brasil tem se valido pouco do avanço das tecnologias digitais para empreender iniciativas que facilitem a vida do cidadão ao descartar métodos tradicionais que exigem a obrigatoriedade de presença, física, documentos e carimbos em excesso. Quando tais novidades aparecem, caminham passos lentos rumo à validação, ou trazem embutidos tantos dificultadores que caem em descrédito. A criação da Identificação Civil Nacional (ICN) – que pretende reunir todas as informações do cidadão em um só documento –, o prontuário eletrônico do SUS e a carteira de

habilitação eletrônica são exemplos. Além de gerar desconforto e sofrimento ao usuário dos serviços, a lentidão também produz impactos econômicos, com ampliação de gastos com taxas e afins e demora na concretização de negócios, por exemplo.

É preciso que a redução da burocracia se transforme, o quanto antes, em política de governo, inclusive com vistas a ganhar eficiência e avançar em inovação. O excesso de processos burocráticos freia o desenvolvimento econômico e social do País e por isso precisa ser firmemente combatido.

JAGUAR

ELEIÇÃO 2018

DESTA VEZ
NÃO DÁ PRA FICAR
EM CIMA DO MURO!
ESTA SUPERLOTADO!



A falta de lucidez moral

Helington Rangel

Professor universitário, economista, jornalista
helingtonr@gmail.com

A crueldade não está reduzida às guerras e revoluções – e a política não é o único segmento da faculdade humana no mundo, com características variadas e peculiares, a ser atinada pela insensibilidade moral. No seu livro “Cegueira Moral”, o sociólogo e filólogo polonês Zygmunt Bauman descreve a perda da sensibilidade na modernidade, exatamente como a onda de direita que invadiu o país, sobretudo nesse período eleitoral.

Zygmunt Bauman é o autor do conceito de modernidade líquida, concepção que expressa tempos de instabilidade e volatilidade, momento histórico em que sociedades são alcançadas por um mal contagioso e que devora tudo, a exemplo da brasileira. Sua teoria sobre a modernidade e sua crítica ao universo capitalista encontram hospedagem nos movimentos antiglobalização e anticapitalismo selvagem.

A modernidade líquida se caracteriza por uma sociedade e um tempo onde tudo é volátil e adaptável. Contrapõe-se à década passada, a modernidade sólida, onde a sociedade estava ordenada, coesa, estável e previsível.

Se a política é a arte do possível, cada ambiente sociocultural carrega à tona sua própria personalidade de política, simultaneamente torna difícil acessar outras molduras de organização, direção e administração de Estado. “No ambiente líquido moderno, não é exceção a essa regra,” segundo Zygmunt Bauman.

A República nacional nasceu nos quartéis – e o marechal Deodoro da Fonseca o primeiro presidente. Através da lente da História, a comprovação da interferência do Exército tem sido realizada com votos nas urnas ou com chutes na porta: o general Eurico Gaspar Dutra assumiu o poder pelo processo de escolha por votação. Na sequência, o general Juarez Távora perdeu para Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Em 1960, o general Teixeira Lott sofreu derrota no confronto com Jânio Quadros, que seis meses depois renunciou ao posto. O vice-presidente João Goulart foi retirado à força do comando da nação pelos generais, que edificaram um governo autoritário, suprimindo e restringindo os direitos individuais.

Opondo-se profunda e decididamente à redução dos fenômenos sociais ao nível da psique individual, Hannah Arendt, filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX, observou que o verdadeiro gênio entre os sedutores nazistas foi Heinrich Himmler, comandante militar e organizador das massas num sistema de dominação total.

O Brasil está diante de uma das mais importantes disputas eleitorais ocorridas na história republicana. Jair Bolsonaro, capitão do Exército reformado, está atrás do poder. Com um general, também da reserva, a tiracolo, dispõe-se a tudo. A democracia pode decidir retirando a nação da perda da sensibilidade na modernidade líquida.

Mario Cravo, escultor da Bahia

Juarez Paraíso

Professor Emérito da UFBA

juarezparaíso@terra.com.br

Convento do Carmo, ao lado e em pleno contraste com a nova figuração do grego Nicolas Vlavianos, surgiam as esculturas de Mario Cravo imponentes e desafiantes, buscando como sensores visuais do próprio artista os astros do cosmo particular de sua imaginação.

A sala especial que organizamos em homenagem a Mário Cravo na I Bienal da Bahia, em 1966, foi um reconhecido tributo ao seu pioneirismo e liderança na implantação da Arte Moderna na Bahia. Tendo obtido várias homenagens e premiações e com presença em Salões e Bienais, Mario Cravo é um dos artistas mais conhecidos no Brasil e no exterior.

Realizou uma vasta produção de arte pública e sua obra está definitivamente vinculada à história das artes plásticas da Bahia e do Brasil. Muitas de suas obras compõem o patrimônio material da Cidade do Salvador, a própria paisagem da Cidade do Salvador e muitas são obras primas como referências para a educação cultural e estética da co-

munidade.

Sua escultura “A Fonte da Rampa do Mercado”, 1972, tornou-se cartão postal da cidade e as esculturas dos três orixás do Correio Central, “Oxalá”, “Iemanjá” e “Exú”, 1984, é um excepcional exemplo do respeito que qualquer artista deveria ter quando pretendesse representar imagens de orixás, deuses do Candomblé, buscando a representação de energias e conteúdos diversificados.

O mais representativo conceito de mural da Bahia, obra que deve ser urgentemente restaurada, encontra-se na Estrela Parque da Caixa D’água, quando se deu o excepcional encontro entre Mario Cravo, Diógenes Rebouças, Anísio Teixeira e Otávio Mangabeira.

Com o seu falecimento, esperamos que os governos, estadual e municipal, sejam responsáveis pelo seu legado artístico, preservando a sua obra como uma insubstituível contribuição para o nosso tesouro artístico e uma inestimável referência para a atual e futuras gerações.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: Renato Simões

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Mello Leitão

Conselheiros: Ramulfo Bocayuva e Renato Simões Filho

Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretora de Produção de Conteúdo: ALEZINHA ROLDAN
Diretor Controler: LUCAS LAGO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Comercial: HELIO TOURINHO
Gerente Industrial: ELIO PEREIRA



SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAVES DE BRITO, Nº 204 CAMINHO DAS ARVORES, CEP: 41800-570, SALVADOR/BA. RALE COM A REDAÇÃO: (71)340-8900, (71)340-8900, FAX: (71)340-8712 OU (71)340-8713. DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PAUTA: CIDADAOREPORTER@GRUPOVARDE.COM.BR (71)340-8991. CLASSIFICADOS POPULARES (71)333-0855. CIRCULAÇÃO: (71)340-8602. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0860.